Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

TRATAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: ABORDANDO AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO AUTOCUIDADO

TREATMENT OF CHRONIC RENAL DISEASE: ADDRESSING THE CONTRIBUTIONS OF THE SELF-CARE THEORY

Vanderléia Xavier[1]
Carlos Bezerra de Lima[2]

RESUMO - O presente artigo relata a respeito das contribuições da teoria do autocuidado para o tratamento da doença renal crônica. O objetivo da pesquisa é proporcionar maior nível de esclarecimento sobre a patologia abordada e ressaltar a importância da teoria de Orem na terapêutica. A metodologia referida é uma pesquisa bibliográfica do tipo sistemática, realizada por meio do método hipotético-dedutivo e o procedimento metodológico foi a documentação indireta, no qual foram utilizados livros, artigos científicos, periódicos, bibliotecas virtuais como fontes. Portanto, o método terapêutico indicado para tratar da doença renal crônica muito pode melhorar a qualidade de vida do paciente quando associado à teoria do autocuidado, por enfatizar a autonomia do indivíduo.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica, Tratamento e Teoria do Autocuidado.

ABSTRACT - This paper reports about the contributions of self-care theory for the treatment of chronic kidney disease. The objective of the research is to provide a higher level of knowledge about the pathology addressed and highlight the importance of Orem's theory in therapy. This methodology is a systematic literature search of the type held by the hypothetical-deductive method and methodological procedure was the indirect documentation in which books were used, scientific, journal articles, virtual libraries as

[1] Enfermeira. Concluinte do Curso de Especialização em Nefrologia
[2] Enfermeiro. Doutor em enfermagem. Orientador deste estudo

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

sources. Therefore, the therapeutic method indicated to treat chronic kidney disease can greatly improve the quality of life of patients when associated with self-care theory by emphasizing autonomy the individual.

Keywords: Kidney Disease. Treatment. Self-Care Theory.

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é considerada no atual contexto social por diversos especialistas da área como uma espécie de pandemia. Particularmente no Brasil, o índice de crescimento dessa patologia é avassalador entre a população brasileira, exibindo um péssimo prognóstico. Esta situação vem acarretando sérios problemas à saúde da população, com sofrimento, limitações e perdas, o que se agrava com os custos do tratamento que são caríssimos.

Apesar dos avanços em conhecimento científico específico, em tecnologias e equipamentos, o número de pessoas vítimas dessa nefropatia progride em escala ascendente em nível global. A dimensão do dilema é tão preocupante que nos dias atuais esta enfermidade vem sendo considerada como uma questão de saúde pública (BASTOS, 2010). Ressalte-se que o Censo 2010 da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) contabilizou um quantitativo de 10 milhões de pessoas acometidas por algum tipo de distúrbio renal, sendo que cerca de 70% ignoram a sua existência (TANAKA, 2013).

Para agravar ainda mais este cenário uma parcela significativa dos indivíduos acometidos por essa enfermidade não detém o necessário conhecimento para a vigilância quanto a sua prevenção. Ademais os casos de nefropatias são diagnosticados tardiamente e tratados, muitas vezes, de maneira errônea. Dessa maneira, tais situações vão se constituindo em enormes perdas como o desperdício de tempo do método terapêutico adequado (PINHO, 2015).

Oportuno se faz ressaltar que a doença renal crônica (DRC) também provoca profundas alterações na rotina dos indivíduos, como por exemplo, na restrição nos exercícios cotidianos, como a alimentação e normalmente por causa da penosa terapia afeta diretamente sua qualidade de vida (BOA SORTE e MODESTO, 2014). Outro fator primordial é o elevado custo dos procedimentos para o Sistema Único de Saúde (SUS), pois existe um impasse entre o número de doentes que carecem de imediata intervenção e os recursos econômicos reais disponibilizados, como ressalta Ferreira (2012).

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

Tais considerações deixam evidente que a especialidade de nefrologia requer uma grande e apropriada estrutura assistencial. Como nem sempre os serviços especializados dispõem disso, não fornecendo os mecanismos necessários a uma assistência eficaz e resolutiva, resultará em sérios problemas no nível do tratamento (DA LUZ, 2013). Mais precisamente, no primeiro momento são prescritos medicamentos e indicado mudança nos hábitos alimentares. Com o decorrer do desenvolvimento da doença, torna-se necessária a aplicação da terapia renal substitutiva (TRS), que compreende: a diálise peritoneal (DP), a hemodiálise (HD) e por último o transplante renal (TR) (CRUZ et al., 2016)

A doença renal crônica acarreta grandes sofrimentos aos indivíduos Por ela acometidos, um dos modos possíveis para atenuar o sofrimento dos portadores renais crônicos é a aplicação da Teoria do Autocuidado (TA) de Dorothea Elizabeth Orem. A tese versa sobre o papel desempenhado pela enfermeira, em relação ao esclarecimento da patologia e as ações que devem ser adotadas, tendo como desígnio incentivá-los a cada vez mais a gozarem de autonomia (FREIRE, 2016).

Em concordância com os argumentos apresentados, esta pesquisa tem por propósito ampliar mais o conhecimento a respeito da doença renal crônica, suas implicações e abordar essencialmente a relevância da teoria do autocuidado no ensino do cuidar pelo profissional de enfermagem. Seu desenvolvimento seguirá o rumo determinado pelo objetivo geral – Compreender as características gerais da doença renal crônica, suas implicações para a saúde do indivíduo por ela acometido e os recursos disponíveis para o necessário tratamento; e dos objetivos específicos: Apresentar os aspectos gerais e epidemiológicos da doença renal crônica e as implicações desta patologia para organismo humano; descrever as modalidades da terapia renal substitutiva; e determinar a contribuição da teoria do autocuidado na assistência de enfermagem ao indivíduo com doença renal crônica.

METODOLOGIA

Este estudo consiste de uma revisão bibliográfica do tipo sistemática, uma forma de síntese de evidências que determina criteriosamente e traduz todos os dados pertinentes acessíveis para uma indagação específica, por se referir a uma técnica explícita e organizada para reconhecer, separar e qualificar o nível do embasamento científico. São estudos efetuados por uma estrutura auditável, exigente e verídica (BRASIL, 2012). Foi

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

desenvolvido mediante a aplicação do método hipotético dedutivo. Esta opção se justifica em virtude de sua extrema relevância em aperfeiçoar os conhecimentos humanos em determinada área científica, devido se originar de um questionamento, da formulação de hipóteses sobre a temática apresentada e convalidar as informações levantadas (GIL, 2010).

A abordagem escolhida é de caráter qualitativo. Este tipo de pesquisa torna-se frequente, por ser mais comumente utilizada na literatura e mostrar a magnitude de inserir muitas variantes. No entanto, existe uma controvérsia em indicar uma falsa divergência entre o quantitativo e o qualitativo, que precisa ser corrigida, logo a matéria se respalda na ênfase e não na exclusividade da questão proposta (ALVES, 2013).

Em relação ao procedimento metodológico, executar-se-á por meio de documentação indireta que representa a investigação de base científica sobre o tema tratado. Esse levantamento de dados foi concretizado por meio da pesquisa bibliográfica em livros, artigos, periódicos, bibliotecas virtuais Scientific Eletroni Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e busca manual na biblioteca da Universidade Católica de Brasília. O estudo elaborado, tal como, as devidas análises serão sistematizadas e proporcionarão suporte adequado para trabalho monográfico que se almeja formular.

ASPECTOS GERAIS DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

O sistema renal é composto por dois órgãos denominados de rins, que executam vasta parcela das tarefas de eliminação, filtragem sanguínea e realizam a remoção dos resquícios metabólicos do organismo (PIROG, 2015). Em detalhes minuciosos, os rins tem como funções: formação da urina, expulsão dos produtos residuais, ajuste dos eletrólitos, regulagem da estabilidade ácido básico, administração da pressão arterial, controle da produção de eritrócitos, síntese da vitamina D para a maneira operante, eliminação das prostaglandinas, coordena o equilíbrio de fósforo e cálcio, estimula o hormônio do crescimento e a clearance renal (SMELTZER, 2010).

Há comentários na literatura revisada neste estudo de que as atribuições exercidas pelo complexo renal são substanciais para a conservação do equilíbrio corporal. Tanto se acontecer, redução crescente de suas atividades pode possivelmente comprometer no funcionamento dos demais sistemas (SIVIERO et al., 2013). Em termos mais específicos, a taxa de filtração glomerular (TFG) avalia o desempenho do órgão e quando ocorre

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

sucessivas perdas em sua qualidade, adicionada a diminuição das suas funções endócrinas, regulatórias e excretórias resulta no início da doença renal crônica (DRC) (MARQUES et al., 2015).

Assim, a DRC é descrita pelo decréscimo contínuo e inconvertível do trabalho renal. Sua acepção se fundamenta basicamente em dois elementos, que aparecem sozinhos ou em associações com outros fatores. São eles: desequilíbrios funcionais e/ou basilares por um tempo superior ou equivalente a três meses, ou melhor os danos estruturais e/ou o valor da instilação glomerular inferior 60ml/min/1,73/m²; neste exemplo sem ou com lesão (LINS et al., 2013).

De acordo com o que orientam as diretrizes clínicas, a TFG pode ser mensurada com base no doseamento sérico da creatinina, por intermédio do uso de fórmulas matemáticas regulamentadas, nos quais utilizam as variáveis demográficas para efetuarem os cálculos (ROCHA, 2014).

Na fase inicial das nefropatias, grande parte das pessoas se apresentam assintomáticas, com isso dificulta o diagnóstico precoce, que proporcionaria maior efetividade da terapêutica aplicada (MELO, 2013). Em meio à população geral, os grupos alvos mais suscetíveis de manifestarem tais patologias são: Indivíduos com hipertensão arterial, os que apresentam diabetes, tanto do tipo1 quando do tipo 2, idosos, tabagistas, pessoas com obesidade, com índice de massa corporal acima de 30kg/m², histórico familiar de DRC e cardiovascular (COSTA, 2014).

A especificidade evolutiva da doença renal crônica segmenta-se em duas abordagens a clínica e a epidemiológica, podendo passar por diversas etapas. No estágio mais avançado da DRC, a TFG alcança níveis baixíssimos de aproximadamente 15 ml/min/1,73 m², instaurando a falência funcional renal (FFR), evidenciando o momento mais crítico da doença. No último período dos estágios, precisa-se do auxílio da TRS, esta possui as seguintes modalidades: diálise peritoneal, hemodiálise e transplante renal. Devem-se avaliar criteriosamente as vantagens e desvantagens de cada uma, porque atingirá diretamente a padrão de vida e até mesmo a sobrevivência dos acometidos (ALVARES et al., 2013).

MODALIDADES DA TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA

Os métodos de TRS não disputam entre si, ou seja, se complementam. É necessário elaborar um programa individualizado permitindo uma abordagem integrada,

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

combinando os três procedimentos disponíveis com a finalidade de assegurar um tratamento eficaz (PECOITS (2015). Bastos (2010) defende que o método ideal consistiu em três alicerces: diagnóstico precoce, começo imediato da interferência clínica tendo atenção a anamnese de cada sujeito e elaborar os cuidados assistenciais.

Com o passar do tempo, houve uma propagação exorbitante da quantidade de pessoas submetidas à terapia dialítica, sendo demonstrado por seus valores no ano de 2000 de 42.695, chegando a 91.314 em 2011, no qual a hemodiálise (HD) é mais comumente aderida (LOPES, 2014). O processo de realização da DP consiste na filtragem sanguínea através do peritônio, membrana que reveste os órgãos internos na região abdominal. Ele atua como um tipo de dialisador, ou seja, uma membrana semipermeável possui muitos e distintos poros formando uma fisiologia relativamente complexa (MACHADO E PINHATI, 2014). Esse método utiliza a solução dialítica, conhecido popularmente como de banho de diálise, cuja ação é de purificação. A solução passa da bolsa de plástico por meio do cateter para a cavidade do abdômen, no qual permanece por diversas horas. Logo após, a solução é drenada e uma nova retorna para recomeçar a depuração. São realizadas em torno de 3 a 6 trocas durante o dia (FRANCO et al., 2015).

No geral, esta intervenção é a primeira escolha para tratar a DRC, principalmente em adolescentes e crianças. Suas vantagens são: assegurar melhor controle bioquímico da uremia, anemia e hipertensão arterial, ajustando a preservação da função renal residual, nutrição e ingestão de líquidos (MACHADO e PINHATI, 2014). Por outro lado, a DP pode causar danos se não tiver cuidados rigorosos como: situação aceitável da residência, assepsia do local, os familiares devem ter conhecimento e segurança para auxiliar no procedimento, entre outros (OLIVEIRA, 2016). Para sua contra-indicação, o dado mais relevante é o aparecimento de lesão peritoneal provocada por doença maligna ou fibrose. Seu aparecimento pode acontecer em consequência de vários episódios de peritonite, sendo comum também o abandono do tratamento (CESTARI et al., 2013).

Já a hemodiálise faz a remoção de substâncias tóxicas e corrige as transformações internas mediante a circulação do leito vascular em um aparelho destinado a essa finalidade. O mecanismo fundamenta-se na passagem de sangue para o meio externo em compartimentos ou tubos constituídos de uma membrana semipermeável, que é continuamente irrigada por um composto eletrolítico, quando os condutores de energia se modificam ao entrarem em contato com a água (MORAES e SANTOS, 2013).

As opções de acesso para execução da HD são: próteses, fístula arteriovenosa ou cateter (RUDNICKI, 2014). Esta modalidade destaca a vantagem de ter alto poder de depuração das toxinas urêmicas que são constituídas de baixo peso molecular. Contudo,

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

existem também desvantagens relacionadas, sendo: exigência de anticoagulação, restrição alimentar e de líquidos. Com isso, podem aparecer efeitos colaterais interdialíticos como: disritmias cardíacas, náuseas, vômitos, hipotensão ou hipertensão, reações de hipersensibilidade, entre outros (MATIAS, 2015). Mesmo com todos os benefícios da diálise peritoneal e da hemodiálise ao que se refere a melhora da qualidade e expectativa de vida do indivíduo doente, infelizmente provocam graves reações de debilidade ao organismo em virtude de ambas serem de caráter contínuo (SANTOS, 2010).

Outra possibilidade de tratamento é o transplante renal, que consiste no ato cirúrgico de remoção de um rim totalmente comprometido no desempenho de suas funções por um saudável de uma pessoa para outra, podendo ser de doador vivo ou retirado de um cadáver (LUCENA et al., 2013). Argumenta De Moraes (2016) que, o procedimento concede uma melhor expectativa de vida, diminui as chances de morte e dependendo das particularidades de cada indivíduo, pode ser de menor valor econômico que a diálise. Outro motivo que tem fortalecido a decisão para a realização desta modalidade é o desenvolvimento tecnológico ao que se trata da terapia de imunossupressão, o aperfeiçoamento do procedimento cirúrgico e os meios mais eficientes de preservação dos órgãos (PRATES et al., 2016).

Porém, para ser concretizado o transplante renal o receptor deve estar primeiramente cadastrado na lista única de espera para receber o órgão. Também precisa passar pelo aconselhamento a respeito dos riscos e benefícios do procedimento (MOURA et al., 2014).

TEORIA DO AUTOCUIDADO

Desde os primórdios da história da humanidade nota-se a existência da Enfermagem não como ciência, mas como ações concretas norteadoras direcionadas no sentido de solucionar ou amenizar as debilidades orgânicas oriundas de diversas situações, como aborda Raiomondo et al. (2012). Para este autor, o vocábulo teoria significa uma intelectualização filosófica que mostra uma visão ordenada da maneira como os fenômenos estão relacionados entre si. Seus propósitos essenciais são: oferecer definição aos dados científicos, concentrar o saber real em conjuntos adequados, incentivar novos estudos, direcionar a pesquisa, assim como, esclarecer a origem do vínculo entre os pressupostos.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

As teorias de enfermagem proporcionam alicerce científico para a execução do processo assistencial de enfermagem. Cada uma dessas teorias possui importante função, tanto no aspecto empírico do conhecimento, como no embasamento técnico científico (PALHARES, 2015). A aplicação de uma teoria é relevante, pois, desempenha o papel de subsidiar as práticas assistenciais. Discorre-se de uma definição sistemática e articulada dos conhecimentos adquiridos que fundamentam o cuidado prestado ao paciente (MARTINS, 2013).

A Teoria do Autocuidado de Dorothea Elizabeth Orem foi elaborada pela empresária e enfermeira estadunidense no período de 1959 a 1985 (BEZERRA et al., 2012). Os princípios defendidos por Orem têm a mesma lógica aplicada em muitas outras áreas da ciência, pois procuram elucidar episódios e ocorrências e, nesta perspectiva ocorre uma associação de ideias que possibilitem a estrutura para justificar a conduta devida em distintas ocasiões da prática assistencial da enfermagem (PIRES, 2015).

Neste campo específico, existe a responsabilidade de se associar a tese às ações de assistência de enfermagem, porque conforme novas circunstâncias vão aparecendo, o profissional deve identificar e alicerçar suas ações em conhecimentos científicos adequados de acordo com a exigência da ocasião (LUZ, 2013). Ressalte-se que, conforme a teorista, a enfermagem é considerada um serviço voltado ao ser humano em especial no momento em que apresentam fragilidades orgânicas e precisam ser assistidas em suas dificuldades (SILVA; MURAL, 2012). A tese firma-se nos pressupostos da promoção do autocuidado, no qual deve ser a meta da enfermagem possibilitar ao indivíduo entender sobre sua doença e adotar ações com a finalidade de estimular a máxima de independência possível em conformidade com o seu estado clínico (CORREIA et al., 2014).

Guedes (2013) comenta os elementos condicionantes internos e externos imprescindíveis para realização do autocuidado, sendo: sexo, faixa etária, condição de saúde, nível cognitivo, razões familiares, situação econômica, entre outros. A tese fundamenta-se em três divisões relevantes inter-relacionadas que a formam, sendo: a Teoria do Autocuidado (TA), a Teoria do Déficit do Autocuidado (TDA) e a Teoria de Sistemas de Enfermagem (TSE) (CAETANO, 2012). Contudo, o autocuidado é o primeiro aspecto a ser analisado, pois possui a intenção de encorajar a prática de condutas em benefícios da saúde e qualidade de vida. Ou seja, os pacientes precisam ser incentivados a cuidarem de si e ter participação ativa no tratamento (SANTOS et al., 2014).

A teoria do déficit de autocuidado refere-se aos cuidados de enfermagem que visem corrigir as deficiências apresentadas pelos pacientes para cuidarem de sua saúde.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

De acordo com Orem são cinco formas de auxílio: ensinar, fazer para a pessoa, propiciar cuidado psicológico e físico, harmonizar o ambiente para facilitar a realização de suas necessidades e orientá-lo (CONCEIÇÃO et al., 2014).

A teoria dos sistemas de enfermagem descreve o modo como profissional interfere em relação aos déficits de autocuidado do doente. São eles: totalmente compensatório depende da enfermeira para executar todas as assistências, parcialmente compensatório há uma relação de parceira da enfermeira com o paciente e apoio educativo quando ele consegue desenvolver suas atividades de autocuidado (COSTA; CASTRO, 2014).

A TEORIA DO AUTOCUIDADO NO TRATAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

A relevância da teoria do autocuidado paira na interação entre profissional e a pessoa por ele cuidada. Nessa relação, o diálogo é uma peça fundamental de meio educativo que propicia ao indivíduo e sua família uma relação horizontal com o profissional de saúde, na qual são expostas as dúvidas a respeito da enfermidade e do tratamento, ressaltando que a doença renal crônica (DRC) é grave e exige mudança brusca no estilo de vida do indivíduo por ela acometido (ACIOLI et al., 2014). Oportuno se faz evidenciar que, a partir do diagnóstico da patologia intercorrem várias modificações no cotidiano do enfermo. Essas transformações não se limitam apenas a ele, mas também a sua família que se não for bem amparada poderá não suportar as adversidades desencadeadas pela moléstia (SILVA; TREVISAN, 2010).

Vieira et al. (2010) argumentam sobre a importância da relação profissional com o indivíduo doente, na qual objetiva identificar problemas e intervenções possíveis. Para conseguir resultados satisfatórios a enfermeira necessita compreender as particularidades de cada um, principalmente a respeito das condições de vida. Aliado a esse fator, deve-se incentivá-lo a participar de ações que auxiliem no tratamento. Essas atividades podem ser concretizadas pela promoção de saúde, que tem a função de gerar no paciente uma sensação benéfica de saúde e bem estar (SILVA et al., 010).

Nessa prospectiva, o respaldo de informação auxilia positivamente tendo o intuito de conservar e melhorar a saúde física e psicológica do portador de disfunção renal de acordo com o estágio da doença em que ele se encontra (BRANCO; LISBOA, 2015). Isso porque, a educação em saúde é o pilar de sustentação da prática da teoria do autocuidado. Quando adotada adequadamente melhora o quadro clínico, evita intercorrências clínicas

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

e o mais importante possibilitam maior autonomia e bem estar ao paciente (MARTINS, 2013). Além disso, a educação em saúde visa contribuir para o aperfeiçoamento das práticas assistenciais, principalmente na relação do profissional da área da saúde com o paciente.

Essas técnicas de trabalho precisam estar fundamentadas em novos conhecimentos científicos e tecnológicos acessíveis (LEITE, 2016). As ações de enfermagem são constituídas por fatores que fundamentam o processo de educar e cuidar, visando as atender às necessidades humanas básicas de cada indivíduo nos aspectos físico, mental e espiritual (SILVA et al., 2015).

CONSIFERAÇÕES FINAIS

A doença renal crônica é uma das patologias que mais assolam a humanidade atualmente, pois suas proporções são sem precedentes em termos de incidência e danos físicos, mentais e espirituais aos indivíduos e custos econômicos para a sociedade. Com isso, exigem-se soluções enérgicas para promover uma verdadeira transformação neste contexto.

Os métodos terapêuticos indicados como estrutura basilar no enfrentamento e evolução desta enfermidade apresentam um caráter muito agressivo ao organismo. Por isso, torna-se imprescindível o apoio da família ao paciente, em especial na adoção de medidas alternativas que sejam de fácil aprendizado para tratamento da doença.

Esta reflexão pretendeu apresentar uma maneira eficaz de lidar com a enfermidade abordada por meio da Teoria do Autocuidado de autoria de Dorothea Orem. Nesta teoria, a tese ressalta o papel da enfermeira em motivar o paciente, utilizando a abordagem educativa, para promover a qualidade de vida no que diz respeito à saúde já comprometida, levando em consideração o estado clínico em que se encontra o indivíduo com doença renal crônica. A estratégia da educação em saúde visa estimular o indivíduo a lutar por mais autonomia.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Sônia et al. **Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica**. Revista Enfermagem UERJ [Internet], v. 22, n. 5, p. 637-42, 2014. Disponível

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

em:<https://www.researchgate.net/profile/Magda_Faria/publication/273912639_Praticas_de_cuidado_o_papel_do_enfermeiro_na_atencao_basica/links/55ef604f08ae199d47c00fe4.pdf> Acesso em: 19/09/2014.

ALVARES, Juliana et al. **Fatores associados à qualidade de vida de pacientes em terapia renal substitutiva no Brasil.** Cienc Saude Coletiva, v. 18, n. 7, p. 1903-10, 2013. Disponível em:<https://www.researchgate.net/profile/Alessandra_Almeida3/publication/245537973_Factors_associated_with_quality_of_life_in_patients_in_renal_replacement_therapy_in_Brazil/links/0a85e531f8c90a2070000000.pdf> Acesso em: 19/09/2016.

ALVES, Alda Judith. **O planejamento de pesquisas qualitativas em educação**. Cadernos de pesquisa, n. 77, p. 53-61, 2013. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1042> Acesso em: 01/05/2016.

BARBOSA, I.M. et al**. Prática do autocuidado em prostitutas : aplicação do processo de enfermagem segundo a teoria de Orem** .Enfermagem em Foco [publicação do] Conselho Federal de Enfermagem, v.1, n.1, maio, 2010.

BASTOS, M. G.; RACHEL, B.; GIANNA, M. K**. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável**. Rev. Assoc. Med. Bras. v. 56, n.2, p. 248-253, 2010. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/ramb/v56n2/a28v56n2 > Acesso em 09/03/2016.

BEZERRA, Maria Luiza Rêgo et al. **Diagnósticos de enfermagem conforme a teoria do autocuidado de Orem para pacientes em tratamento hemodialítico**. Revista Ciência em Extensão, v. 8, n. 1, p. 60-81, 2012. Disponível em:<http://200.145.6.204/index.php/revista_proex/article/view/533/631> Acesso em: 11/03/2016.

BOA SORTE, Elionara Teixeira; MODESTO, Ana Paula. **Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica: uma revisão integrativa**. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 6, n. 3, p. 154-166, 2014. Disponível em:

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

<http://grupouninter.com.br/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/335/229> Acesso em: 11/03/2016.

BRANCO, Joyce Martins Arimatea; LISBOA, Marcia Tereza Luz. **Tratamento com diálise peritoneal: a prática do autocuidado no contexto familiar.** Revista Enfermagem UERJ, v. 23, n. 3, p. 344-349, 2015. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5132/13771> Acesso em:15/03/2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados**. Departamento de Ciência e Tecnologia. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistematica.pdf > Acesso em: 30/03/2016.

CAETANO, Joselany Áfio et al. Diagnóstic**os de enfermagem embasados na teoria do autocuidado em pessoas com deficiência visual.** 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4483/1/2012_art_malima.pdf> Acesso em: 19/09/2016.

CESTARI, Alexandre Tagliari et al. **Peritonite esclerosante encapsulant>e pós-diálise peritoneal**. Jornal Brasileiro de Nefrologia, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/7640/S01012800201300010 0010.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 19/09/2016.

CONCEIÇÃO, Ivone Renor da Silva et al . **A teoria do autocuidado de Dorothea Orem**. 2014. Disponível em: <http://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/820/pdf> Acesso em: 30/03/2016.

CORREIA, Marisa Dibbern Lopes et al. **Diagnósticos e intervenções de enfermagem em indivíduos hipertensos e diabéticos à luz de Orem.** 2014. Disponível em:

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

<http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11369/1/2014_art_pcmoura.pdf>Acesso em: 19/09/2016.

COSTA, Márcio Henrique Sá Netto et al**. Definição, epidemiologia e diagnóstico da doença renal crônica**. 2014. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1843> Acesso em: 10/03/2016.

COSTA, Sibely Rabaça Dias da; CASTRO, Edna Aparecida Barbosa de. **Autocuidado do cuidador familiar de adultos ou idosos dependentes após a alta hospitalar**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 6, p. 979-986, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034716720140006009 79&script=sci_abstract Acesso> Acesso em: 19/09/2016

CRUZ, Micheli Rezende Ferreira et al. **Descoberta da doença renal crônica e o cotidiano da hemodiálise**. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 15, n. 1, p. 36-43, 2016. Disponível em; <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/25399/17020> Acesso em: 19/09/2016.

DA LUZ, Kely Regina et al. **Cuidados paliativos na doença renal crônica: uma revisão integrativa.** Enfermagem em Foco, v. 4, n. 2, 2013. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/516/199> Acesso em: 19/09/2016.

DE MORAIS, Regina de Fátima Cruz et al**. Adesão à terapia imunossupressora em receptores de transplante renal**. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 15, n. 1, p. 148-154, 2016. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/28029/17047> Acesso em : 19/09/2016.

FERREIRA, Charlene Dyane Macedo**. Análise de custos da doença renal crônica nos estágios 3 a 5 pré-dialítico para o Sistema Único de Saúde**. 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/pgsaudecoletiva/files/2013/03/AN%C3%81LISE-DE-CUSTOS-CD.pdf > Acesso em: 11/03/2016.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

FRANCO, Marcia Regina Gianotti et al. **Diálise peritoneal no idoso: análise de uma coorte multicêntrica brasileira.** 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br:8080/xmlui/bitstream/handle/ufjf/1328/marciareginagianottifranco.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em :19/09/2016.

FREIRE, Lucyana Bertoso de Vasconcelos**. Autocuidado e cuidado de dependente em diálise peritoneal ambulatorial contínua: um estudo da Teoria de Orem.** 2016.Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19488/1/2015_LucyanaBertosodeVasconcelosFreire.pdf> Acesso em: 19/09/2016.

GIL, A. C**. Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 edição, São Paulo: Atlas, 2010, 41p.

GUEDES, Maria Vilani Cavalcante et al. **Prática de autocuidado de estomizados: contribuições da Teoria de Orem.** 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11723/1/2013_art_lcgmenezes.pdf> Acesso em :07/09/2016.

LEITE, Luciana Fernandes Amaro. **Doença renal crônica como foco para a educação permanente em saúde.** 2016. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/1031/1/luciana_fernandes_amaro_leite.pdf>Acesso em: 15/09/2016.

LINS, Silvia Maria de Sá Basílio et al. **Subconjunto de conceitos diagnósticos da CIPE® para portadores de doença renal crônica.** Revista Brasileira de Enfermagem, v.66, n.2, p.180-189, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/05.pdf> Acesso em: 16/03/2016.

LOPES, Jéssica Maria et al. **Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes renais crônicos em diálise.** Acta Paul Enferm,v.27,n.3, p. 230-236, 2014. Disponível em: <http://www2.unifesp.br/acta/pdf/v27/n3/v27n3a0.pdf#page=44> Acesso em: 17/03/2016.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

LUCENA, Amália de Fátima, et al. **Complicações infecciosas no transplante renal e suas implicações às intervenções de enfermagem: revisão integrativa.** Revista de Enfermagem UFPE on line. Recife. v. 7, p. 953-959, 2013. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/85366/000875872.pdf?sequence=1> Acesso em:07/09/2016.

LUZ, Maria Helena Barros Araújo; GRAZIELLE, Roberta Freitas da Silva; LUZ, Alyne Leal de Alencar. **Teoria de Dorothea Orem: uma análise da sua aplicabilidade na assistência a pacientes estomizados.** 2013. Disponível em:<http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7892/1/2013_art_grfsilva3.pdf> Acesso em 07/09/2016.

MACHADO, Gabriela Rocha Garcia; PINHATI, Fernanda Romanholi. **Tratamento de diálise em pacientes com insuficiência renal crônica**. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, n. 26, p. 139-150, dez. 2014.Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/cadernos/ojs/index.php/cadernos/article/view/193>Acesso em: 17/03/2016.

MARQUES, Franciane Santos et al. **Dislipidemia associada à doença renal crônica– Revisão de literatura.** Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 13, n. 2, p. 220-225, 2015. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/12444/9328> Acesso em:19/ 09/ 2016.

MARTINS, Amanda et al. **O autocuidado para o tratamento de úlcera de perna falciforme: orientações de enfermagem**. Escola Anna Nery, v. 17, n. 4, p. 755-763, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Emilia_Nascimento/publication/262463952_Self care_for_the_treatment_of_leg_ulcers_in_sickle_cell_anemia_nursing_guidelines/links/55f08f8408ae199d47c2175f.pdf > Acesso em: 17/03/2016.

MATIAS, Cristiana Pires Gonçalves**. A qualidade de vida da pessoa com doença renal crónica em programa regular de hemodiálise**. 2015. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/40534/1/Cristiana%20Pires%20Gon%c3%a7alves%20Matias.pdf> Acesso em: 20/03/2016.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

MELO, A. P.; MESQUITA,G.V.; MONTEIRO,C.F.S. **Diagnóstico precoce da doença renal crônica pela Estratégia Saúde da Família**. Revista Interdisciplinar v. 6, n.1, p. 124-128, 2013.Disponível em: <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/20/pdf_15> Acesso:15/09/2016.

MORAIS, Edclécia Reino Carneiro de; SANTOS, Maria de Fátima Souza. **Saúde e Tratamento Hemodialítico: Representações Sociais em um Serviço de Terapia Renal Substitutiva.** 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/10112/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Edclecia%20de%20Moraes%20Sa%c3%bade%20e%20tratamento%20hemodial%c3%adtico_%20representa%c3%a7%c3%b5es%20sociais%20em%20um%20servi%c3%a7o%20de%20terapia%20renal%20substitut.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 19/09/2016

MOURA, Danielle Souza et al**. Caracterização dos doentes que aguardam por transplante renal em Teresina.** Gestão e Saúde, v. 5, n. especial, p. 2369-2386, 2014. Disponível em:<http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/986/pdf> Acesso em: 17/03/2016.

NEGRETTI, Camila Dorilêo; MESQUITA, Pablo Girardeli Mendonça; BARACHO, Nilo César do Vale. **Perfil Epidemiológico de Pacientes Renais Crônicos em Tratamento Conservador em um Hospital Escola do Sul de Minas.** Revista Ciências em Saúde, v. 4, n. 4, p. 49-60, 2015. Disponível em: <http://186.225.220.234:8484/rcsfmit/ojs2.3.33/index.php/rcsfmit_zero/article/view/268/231> Acesso em: 19/09/2016.

OLIVEIRA, Letícia Cândida de. **Características clínicas e epidemiológicas de pacientes submetidos à diálise peritoneal em Mato Grosso do Sul.** 2016. Disponível em: <http://repositorio.cbc.ufms.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2857/1/LET%c3%8dCIA%20C%c3%82NDIDA%20DE%20OLIVEIRA.pdf> Acesso em: 19/09/2016.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

PALHARES, Valéria Castilho et al. **Relato de experiência da aplicação do processo de enfermagem baseado na Teoria de Orem a pacientes ostomizados instestinais**.8º Congresso de extensão universitária da UNESP. 2015. Disponível em: <http://200.145.6.205/index.php/congressoextensao/8congressoextensao/paper/view/877/1041>Acesso em: 07/09/2016.

PECOITS, Roberto Flávio Silva et al. **Modalidades de terapia renal substitutiva: hemodiálise e diálise peritoneal.** 2015. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/2800> Acesso em: 19/09/2016.

PINHO, Natalia Alencar de et al**. Prevalência e fatores associados à doença renal crônica em pacientes internados em um hospital universitário na cidade de São Paulo.** Jornal Brasileiro de Nefrologia, v. 37, n. 1, p. 91-97, 2015. Disponível em: < .http://observatorio.fm.usp.br/bitstream/handle/OPI/10793/art_PINHO_Prevalencia_e_fatores_associados_a_doenca_renal_cronica_2015_por.PDF?sequence=1&isAllowed=y > Acesso em: 15/09/2016.

PIRES, Alessandra Fontanelli et al. **A importância da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem no cuidado de enfermagem.**Revista Rede de Cuidados em Saúde, v. 9, n. 2, 2015. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/2533/1292> Acesso em :19/09/2016.

PIROG, Gisele et al. **Anatomia Renal.** Revista do Curso de Enfermagem, v.1, n.01, 2015. Disponível em: <http://www.santacruz.br/ojs/index.php/Revenf/article/view/1007> Acesso em: 15/03/2016.

PRATES, Daiane da Silva et al. **Transplante Renal: Percepções de Pacientes Transplantados e Profissionais de Saúde.**2016. Disponível em:<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7099/pdf_9970> Acesso em: 19/09/2016.

RAIMONDO, Maria Lúcia et al. **Produção científica brasileira fundamentada na Teoria de Enfermagem de Orem: revisão integrativa**. Revista Brasileira de

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Enfermagem, v. 65, n. 3, p. 529-53,maio-junho, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n3/v65n3a20.pdf> Acesso em: 07/09/2016.

ROCHA, Luciana Morais**. Diálise peritoneal no Brasil: o perfil dos pacientes no Sistema Único de Saúde, 2008-2012**. 2014.Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/16979?mode=full&submit_simple=Mostrar+item+em+formato+completo> Acesso em: 17/03/2016.

RUDNICKI, Tânia. **Doença renal crônica: vivência do paciente em tratamento de hemodiálise**. Contextos Clínicos, v. 7, n. 1, p. 105-116, 2014. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2014.71.10/4> Acesso em: 17/03/2016.

SANTOS, Ana Paula Pereira. **Controle terapêutico no transplante renal: estratégia de promoção do uso racional de imunossupressores.**Monografia (Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ucb.br/jspui/handle/10869/820> Acesso em: 30/08/2016.

SANTOS, Fabiola Silva dos et al. **A influência do processo Educacional na qualidade de vida dos idosos a luz da teoria do autocuidado de Orem.** 2014. Disponível em: <http://200.129.163.131:8080/bitstream/tede/4031/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-Fabiola%20Silva%20dos%20Santos.pdf> Acesso em: 19/09/2016.

SILVA, Ana Paula Linhares da; TREVISAN, Glaúcia. A repercussão da doença renal crônica na percepção de familiares. Revista Enfermagem Atual, v.10, n.57, junho, 2010.

SILVA, Leandro Andrade et al. **Convivência de pessoas com diabetes ensino ao autocuidado visando à autonomia e bem-estar.** CIAIQ2015, v. 1, 2015. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/82/79> Acesso em: 19/09/2016.

SILVA. Silvio Eder Dias da et al. **A enfermagem estimulando o autocuidado de adolescentes a partir das representações sociais desses sobre as bebidas alcoólicas**.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

Enfermagem em Foco [publicação do] Conselho Federal de Enfermagem: v.1, n.1, 2010.

SILVA, Verlândia Medeiros; MURAL, Hogla Cardozo. **Aplicabilidade da Teoria do Autocuidado: evidências na bibliografia nacional**. Revista Enfermagem UNISA, v. 13, n. 1, p. 59-63, 2012. Disponível em: <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2012-1-10.pdf> Acesso em: 01/05/2016.

SIVIERO, Pamila et al**. Doença renal crônica: um agravo de proporções crescentes na população brasileira.** Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2013. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20467.pdf> Acesso em: 19/ 09/ 2016.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddarth: **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**, 12º edição, Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.

TANAKA, Paula Kohmi**. Fatores associados à baixa prevalência de tratamento em terapia renal substitutiva para pacientes SUS na Região da Baixa Santista: um estudo exploratório**. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.fcmscsp.edu.br/images/Pos-graduacao/dissertacoes-e-teses/MP-saude-coletiva/2013_Paula_Kohmi_Tanaka.pdf> Acesso em:10/03/2016.

VIEIRA, Tainara Genro et al. **Práticas de educação em saúde para pacientes que realizam diálise peritoneal em domicílio**. Revista Contexto & Saúde, v. 11, n. 20, p. 1217-1222, 2013. Disponível em:<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1777> Acesso em: 01/05/2016.